

O CACHOEIRENSE

FUNDADOR: J. BARBOSA

Órgão Independente, Litterario e Noticioso — Direcção de E. Barros

ANNO IV

CACHOEIRA, 16 DE MARÇO DE 1919

NUMERO 170

Os Flagellos

Disputando as grandes potencias a primeira em poder e armas. Procurando cada uma das sobrepujar ás outras pelo numero de suas divisões, pela pujança de sua artilheria, pelo poderio de sua esquadra, ninguém que attentasse um pouco para a situação dos paizes, poderia duvidar, que, mais cedo ou mais tarde, surgiria uma guerra em que se confluariam diversas nações, dadas as circumstancias das alianças necessarias em occasiões tão criticas.

Effectivamente, a guerra que iniciou se em Agosto de 1914, só em fins de 1918 suspendeu-se para dar tregua á organização de um tratado de paz.

Nós, que parecíamos escapos da tremenda catastrophe por marcharmos tão distanciados do theatro em que se desenvolvia a tremenda guerra, fomos entretanto envolvidos em suas poderosas malhas, tendo de algum modo de tomar parte activa na luta que se empenhava entre nações tão poderosas.

Decorreram se os tempos. As noticias das scenas cruentas que naquella vasto theatro se desenrolavam, enchiam precipitadamente as columnas dos diarios, que vinham cada dia augmentar o nosso pavor.

Entretanto a rotação quotidiana do planeta ajudada do nordeste em seu percurso sobre os mares, acarretou até as nossas amenas plagas um halito pestilento que foi-se levantando dos campos de batalha; e si lá o destroço foi operado pelos fusis, pelos obuzes, pelas metralhadoras, pelos canhões de grossos calibres, por tudo, em fim, quanto a malicia humana pode inventar: aqui foi o sopro empestado da guerra que nos trouxe o flagello da gripe com um cortejo nefasto de acontecimentos luctuosos surpreendendo de um momento para outras grandes cidades bem como as mais reconditas paragens. E' que o bafo insalubre da grande hecatombe não encontrou obstaculo á sua invasão neste aliás privilegiado solo, porque ninguém o esperava.

Pouco havia que um inverno rigorosissimo, como bem poucos se contam, trouxe a devastação a nossos campos cobrindo-o de um vasto lençol de geadas e de neves que o crestaram bem como as nossas lavouras. Foi um espectáculo bastante desolador. Si a isso acrescentarmos que, como consequencia da falta de pastagens, appareceu no gado a febre aphtosa, q' dizimou o, tere m o s completado o quadro dessa terrivel desolação hibernal.

Veio enfim a Primavera em que reverdesceram os campos e come-

çaram a restaurar-se as grandes lavouras arruinadas; mas na estação pluviosa o ceu toldou-se de negras nuvens, as serras encarapuçaram de caliginosos bulhões, e as chuvas em verdadeiras catadupas baixaram sobre a terra; os rios saíram de seus leitos inundando as searas, as cascas, as povoações e as cidades ribeirinhas, e em certos logares ouviu-se dizer que de enchentes como aquella nunca se teve noticia.

Parece que o braço do Omnipotente carregou sobre os homens, porisso que esses acontecimentos foram se effectuando successivamente, sem treguas, como o Sionim do deserto que tudo revolve e destroe em sua passagem.

Demais temos observado que as grandes calamidades que pesam sobre as sociedades coincidem sempre c/ uma pronunciada perversão dos costumes, consequente da impiedade dos povos, o que precisamos convir que actualmente lavra no seio das modernas agremiações sociaes.

Cachoeira, 6-3 1919.

L. MACHADO

Recortes...

Em S. Bento do Sapucahy, a safra de trigo é avaliada em 400 contos e de cevada em 20 contos, sendo a ultima já preparada pelas cervarias locais, devendo substituir a estrangeira.

Segundo um telegramma de Paris, na conferencia da

paz, as potencias de interesses limitados designaram para seus representantes: na Comissão Financeira o Brasil, o Perú e a Bolivia; e na Comissão Economica o Brasil e o Equador.

No incendio que destruiu os armazens, 21, 22 e 23, das Docas de Santos, foram inutilizados alem de outras mercadorias 17.000 fardos de juta e 60.000 saccas de café, sendo este pertencente ao Estado.

De vez em quando...

Carnaval!... O seculo XX, culminante em todas as manifestações grandiosas do espirito humano recua, se afasta, se atrasa, retrograda, para copiar a irrisoria mascarada do paganismo millenario!

Em seculos longinquos, o homem, em Roma, Grecia, Alexandria... vivia para os gózos, para a luxuria, para o sensualismo deprimente, para os desregramentos excessivos, sob a protecção das leis e como um costume e habito natural.

Havia templos de inumeros deuses, em cujos recóssos e cercanias se realisavam festas e orgias, as mais torpes e horrorosas. O deleite, os prazeres dominavam os homens de todas as castas sociaes!

Christo, com a sua religião esplendorosa, impregnada de altruismo e bondade, toda justiça e perdão, foi aos poucos conquistando o mundo, refazendo costumes, des-

mantelando preconceitos iníquos, realizando reformas moraes, enchendo as consciencias de preceitos elevados, dignificantes, implorando por todos os recantos a compostura, a seriedade, o pudor. Quiz, num gesto sublime de abnegação e pureza transformar a terra civilisada! Mas, não ponde esmagar completamente o instinto de lubricidade e de loucura no intimo do homem, que copia ainda, em pleno seculo XX, nos dias de Carnaval, as scenas ridiculas e tolas e muitas vezes degradantes, do paganismo, protegido pela lei e sob o olhar benevolente, protector da sociedade actual, que só vê immoralidades e baixezas, incorrecções e defeitos através os outros dias do anno, durante os quaes tem censuras, escarneos, difamações para todos os factos, para as contrações e erros, os mais leves, os mais innocentes, os mais perdoaveis.

Sociedade hypocrita e mentirosa! Então ha epocha marcada para imperar, desenfreadamente, a macaquice, o engano, a fraude; as maldades e vicios de caracteres ignaros; as estultas bobagens do fingimento; as mimicas e gestos theatraes; os ruidos e berreiros retumbantes; a pandega, as orgias, as depravações, a folia satanica e burlesca?!

São cousas moveis e só para usos nos outros dias do anno, os preconceitos elevados, as normas nobilissimas de conducta, a seriedade, a compostura, o pudor, o acanhamento, a vergonha!!!

E não ha voz que par-

ta de um membro dessa collectividade falsa e maleavel, que se diz sensata e justa, para, coherente com seus principios espalhafatosos de integridade de espirito e de moral, zurzir, condemnar, esmagar essas palhaçadas, muitos episodios aviltantes do Carnaval com as suas tolices, bestialidades e ridiculos? Não ha, bem o sei! O homem da sociedade dos tempos que correm precisa desse festejo para realização integral, completa do seu todo que se caracteriza pela falsidade, pela mentira, pela intriga e pela hypocrisia!

Vive elle em pleno reinado do Momo; durante quasi todo o anno, com a sua propria mascara fingindo amizades, simpatias e correctismo; batendo no peito num beatisimo interesseiro; exteriorizando sentimentos que não sente; dando expansão ao egoismo, a injustiça e a adulação; variando de indole e no fallar de individuo para individuo: — prepotente para os fracos, medroso e servil para os fortes e tarados, grosseiro para os pobres, macio e terno para os ricos ignorantes ou polidos, melifluo para as mulheres bonitas, ironico para as feias, o diapasão da sua voz executa todas as escalas ascendentes e descendentes!

E quando chega o Carnaval, o homem transforma tambem o seu exterior, a sua individualidade, a sua pessoa, imitando assim no physico a alma, que vive eternamente phantasiada de palhaço e de intrujão!

PAULO JIM

O "Vinho Creosotado" do Pharmaceutico Chimico Silveira é o soberano dos tonicos devido as suas curas.

Com as nossas usinas de Lactinios

Eis na integra a carta que recebemos dos Srs. Gama, Bastos & Cia. importante firma desta praça, que tem no seu cargo uma fabrica de lactinios.

«Cachoeira, 5 de Março de 1919.

Ilmo. Sr. Redactor do «O Cachoeirense»

Saudações.

Sob a epigraphe— Com as nossas Usinas de Lactinios— temos lido em vosso conceituado jornal de 2 do corrente uma apreciação menos justa ao nosso modo de negociar, assente sobre uma informação menos verdadeira e por isso pedimos venia para as seguintes tendentes a restabelecer a verdade.

Realmente durante annos, nesta cidade existiu só uma Usina de Lactinios de propriedade dos Srs. J. Bruno & Irmão, que de accordo com o estado da praça fez preços varios do leite chegando ao minimo de 80rs. o que fez varios productores descontentes se reunirem, levantarem capital e fundarem uma nova Usina, no intento de melhorarem os preços e acatellarem os seus interesses.

Desde que essa Usina começou a funcionar, sempre ella se esforçou pela melhoria dos preços (e ali é que está a parte menos verdadeira da informação de vosso intervistado) de forma tal que sendo os preços do leite estipulados em seu contracto social de 100 e 140 rs., logo passou a pagar 140 rs. como preço corrido, depois 160 e agora em vista da falta do producto e do preço relativamente alto obtido em S. Paulo, 200 rs. por litro. Tendo como é certo havido por varias vezes accordos entre as duas Usinas desta cidade, nunca esses accordos tiveram como fim a baixa do producto, como parece ter querido sugerir o vosso informante, e sim cessação de anormalidades e rivalidades descabidas nas praxes commerciaes.

Sendo, como muito bem dizeis a Usina União fundada para zelar dos interesses dos creadores deste Municipio, sempre ella se tem mantido nesse seu papel, com

satisfação geral e completa de todos os seus socios.

A ideia de se adoptar para essa Usina um regimen de cooperativa não surgiu agora como diz o vosso informante, antes a Usina União o seguiu sempre, distribuindo os seus lucros com egualdade pelos seus socios que como sabeis, são os proprios productores deste Municipio.

De resto V. S. deve nos fazer justiça, e reconhecer o quanto nos esforçamos sempre pelos interesses particulares a nós confiados e ainda aos do Municipio, pois não ha muito, durante toda a epidemia da gripe, fomos a Usina União e só ella que forneceu gratuitamente todo o leite necessario á Santa Casa e a todos os pobres que delle necessitaram.

Assim pois restabelecida a verdade, esperamos Sr. Redactor, merecer sempre a vossa estima e a de todos os Cachoeirenses. De V. Sa. Attos, e creados

Gama Bastos & Cia.»

E' do nosso conhecimento que teve solução amigavel, a pendencia entre as nossas Usinas, ficando sem effeito o ultimo contracto do mez passado, assim continuando o leite a ser pago a \$200 o litro.

Noticiario

QUALIFICAÇÃO ELEITORAL

Vai muito animada a qualificação eleitoral de nosso municipio. Sabemos que já se eleva a mais de 300 o numero de eleitores qualificados sob as exigencias da lei, muito tendo contribuido para tal fim, o zelo, energia e correção do nosso meretissimo juiz de direito. Com tal qualificação, jamais poderão os candidatos interessados em pleitos eleitoraes, encontrar brecha para a sua annullação nesta comarca.

FESTA DE S. JOSE'

Realisar-se-á no proximo dia 19, a festa em louvor do glorioso S. José. Os festeiros sr. José de Souza Arruda Filho, e d. Eleusina Amorini, muito vêm se esforçando para dar-lhe grande brilho. Haverá missa cantada, procissão, leilão de prendas, sendo os actos abrilhantados pela nossa corporação mu-

